

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

O CONGRESSO DE VIENA (TALLEYRAND)

Os interesses do Saxe e da Prússia arranjaram-se não satisfazendo inteiramente nem àquele e nem a esta, mas por acordo entre eles (o Saxe manteve sua independência, embora cedendo à Prússia uma parte de seu território). Assim o princípio da legitimidade não teve de sofrer nesta importante circunstância. Resultou destes arranjos que a Rússia, que pretendia a posse total do ducado de Varsóvia, teve de desistir. A Prússia recuperou uma porção considerável (desse território), e a Áustria, que não interrompera a sua posse de uma parte da Galícia, recuperou alguns dos distritos que cedera em 1809... Prestando homenagem ao princípio da legitimidade pela decisão tomada a respeito do reino de Saxe, tinha-se (o Congresso) implicitamente pronunciado sobre a sorte do reino de Nápoles... A restituição do reino de Nápoles a Fernando IV consagrou de novo, por um grande exemplo, esse princípio...

Os acordos concernentes a várias outras partes da Itália tiveram por objeto estabelecer nesta península fortes contrapesos capazes de limitar o poder austríaco se as suas vistas ambiciosas se voltassem um dia para esse lado. Assim, o reino da Sardenha adquiriu todo o Estado de Gênova... A Suíça, ponto central da Europa, sobre o qual se apoiam três grandes áreas - a França, a Alemanha e a Itália -, foi, solene e perpetuamente, declarada neutra...

A erecção do novo reino dos Países-Baixos, acordada antes da paz, era evidentemente uma medida hostil à França... O resultado desta combinação pareceu-me, contudo, menos perigoso para a França do que se pensava, pois o novo reino levará muito tempo a consolidar-se... A

espécie de intimidade protetora que a Inglaterra pensa estabelecer entre ela e este novo Estado creio que deverá ser ainda por muito tempo uma sonho político. Um reino composto por um país de comércio (a Holanda) e um país de fábricas (a Bélgica, grosso modo a antiga Flandres) deve tornar-se um rival da Inglaterra ou ser anulado por ela e por consequência descontente.

A organização da Confederação germânica devia ser um dos elementos mais importantes do equilíbrio da Europa (composta por vários Estados alemães, reduzidos de 350 a 39, incluindo a Áustria, com a Boêmia, mas sem a Hungria, que fazia parte do império austríaco, tinha um órgão soberano: a Dieta, constituída pelos plenipotenciários dos Estados membros: dentro dela, duas grandes potências rivais, e Prússia e Áustria, equilibravam o seu poder)... A França regressava às suas fronteiras de 1792, que são ainda as de hoje, salvo quanto à Saboia e Nice, mais tarde adquiridas”...

(Talleyrand, Memórias, “apud” Freitas, Gustavo de - Novecentos textos e documentos de História, vol. III, 132-133. Lisboa, Plátano, 1976).

AMEAÇAS HOLANDESAS (ROCHA PITA)

Da tempestade que naquele tempo contra a monarquia de Espanha concitavam os holandeses, fazendo sinais em outras partes, vieram a cair os raios no Brasil. As altas ondas que levanta enfurecido o mar, não causam a ruína onde ameaçam, senão onde batem. As armas que naquela ocasião se estavam forjando nas oficinas belgicas, faziam perto a pontaria, e vinham a dar longe os golpes. Achava-se a Companhia Oriental formada nos seus Estados, abundante em cabedais com a navegação e conquistas das nossas praças da Ásia; e agora se animavam a invadir e conquistar outras em ambas as Américas, formando para esta nova empresa nova Companhia com o nome de Ocidental, não sem contrariedade entre os mesmos interessados, dos quais voltaram alguns não terem poder para sustentar tantas armadas em regiões tão distantes.

Diziam que de se empreenderem outras conquistas se seguia o faltar às primeiras com as naus e socorros precisos à conservação e aumento delas; que as suas forças juntas podiam permanecer triunfantes, e desunidas ser desbaratadas; mas pelos votos contrários foi vencida a razão da cobiça lisonjeada da fortuna; mostravam que os maiores interesses que podiam conseguir, tinham no Brasil e na Nova Espanha, e que em ambas estas regiões do Novo Mundo, tão opulento e rico, dariam a Felipe rei católico, monarca de tanto império (cujo poder lhes era sempre formidável) os golpes com que mais o podiam arruinar.

(História da América Portuguesa, 159-160. Rio, Jackson, 1964. Coleção "Clássicos Jackson, v. 30).